

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PRESTADA AO PORTADOR DE ALZHEIMER E SEUS FAMILIARES

NURSING ASSISTANCE PROVIDED TO PATIENTS WITH ALZHEIMER'S AND THEIR FAMILIES

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA A PACIENTES DE ALZHEIMER Y A SUS FAMILIARES

Samille Anunciação de Cidra¹

Roberta Messias Marques²

RESUMO: A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e sem cura, sendo dividido em quatro estágios, tendo idosos como público atingido. Com o decorrer do tempo e com a evolução do quadro clínico característico da Doença de Alzheimer, esses idosos tornam-se cada vez mais dependentes de um cuidador em período integral, sendo este, na maioria dos casos, o próprio familiar do portador. Os idosos e familiares enfrentam diversas dificuldades ocasionadas pela doença. Esse artigo teve como objetivo destacar a assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares. Esse artigo visou reunir e comparar os dados encontrados, no qual foi utilizado pesquisa qualitativa, onde realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, teve como descritores as palavras encontradas no DeCs/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings), sendo elas, Doença de Alzheimer, Enfermeiro e Cuidador. A fundamentação teórica foi obtida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão foram definidos pela pergunta norteadora, sendo selecionados artigos que a responderam.

6275

Palavras-chave: Assistência do Enfermeiro. Doença de Alzheimer. Familiar.

ABSTRACT: Alzheimer's disease is a progressive and incurable neurodegenerative disorder, divided into four stages, with the elderly as the target audience. Over time and with the evolution of the clinical picture characteristic of Alzheimer's disease, these elderly individuals become increasingly dependent on a full-time caregiver, who in most cases is the patient's own family member. The elderly and their families face several difficulties caused by the disease. This article aimed to highlight the assistance provided by nurses to Alzheimer's patients and their families. This article aimed to gather and compare the data found, in which qualitative research was used, where an integrative bibliographic review was carried out, using as descriptors the words found in DeCs/MeSH (Health Sciences Descriptors/Medical Subject Headings), namely, Alzheimer's disease, Nurse and Caregiver. The theoretical basis was obtained from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases. The inclusion criteria were defined by the guiding question, and articles that answered it were selected.

Keywords: Nursing Care. Alzheimer's Disease. Family.

¹Acadêmica do 10º semestre do curso de enfermagem da Faculdade de Ilhéus.

²Professora Orientadora do curso de enfermagem: Enfermeira, especialização em Saúde Pública: Habilitação Sanitarista - UESC - docente da Faculdade de Ilhéus.

RESUMEN: La enfermedad de Alzheimer es un trastorno neurodegenerativo progresivo y sin cura, dividido en cuatro etapas, cuyo público objetivo son las personas mayores. Con el tiempo y con la evolución del cuadro clínico característico de la enfermedad de Alzheimer, estas personas mayores se vuelven cada vez más dependientes de un cuidador a tiempo completo, que, en la mayoría de los casos, es el propio familiar del paciente. Las personas mayores y sus familias se enfrentan a varias dificultades derivadas de la enfermedad. Este artículo tuvo como objetivo resaltar la asistencia brindada por enfermeras a las personas con Alzheimer y sus familias. Este artículo tuvo como objetivo recopilar y comparar los datos encontrados, en el cual se utilizó una investigación cualitativa, donde se realizó una revisión bibliográfica integradora, utilizando como descriptores las palabras encontradas en DeCs/MeSH (Descriptors in Health Sciences/Medical Subject Headings), que son , Enfermedad de Alzheimer, Enfermera y Cuidador. La fundamentación teórica se obtuvo de las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y PubMed. Los criterios de inclusión fueron definidos por la pregunta orientadora y se seleccionaron los artículos que la respondieron.

Palabras clave: Asistencia de Enfermería. Enfermedad de Alzheimer. Familia.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e incurável, sendo composta por quatro estágios, possui uma evolução gradativa e lenta, o que ocasiona a morte de seus portadores. O Alzheimer costuma atingir pessoas idosas, comprometendo áreas como o seu cognitivo, memória, força motora e psicomotricidade, o que interfere nas práticas de Atividades da Vida Diária (AVD), tornando o portador cada vez mais dependente com o passar do tempo. Com o surgimento da Doença de Alzheimer, o idoso tem sua vida completamente alterada, onde o mesmo não consegue se alimentar, tomar banho, ou até mesmo escovar os dentes sozinho, o que o torna completamente dependente, necessitando de um cuidador em período integral (Brasil, 2011).

Nas manifestações clínicas da Doença de Alzheimer, destacam-se diversos aspectos, nos quais observa-se a perda de memória recente, sendo caracterizada pela dificuldade de recordar eventos acontecidos recentemente, o que leva à repetição de frases e/ou perguntas. Além disso, comportamentos como irritabilidade e agressividade podem surgir, ocasionando grandes desafios para os familiares e/ou cuidadores dos idosos com DA. Sintomas como perda de apetite, e perda de sono são frequentes, contribuindo para o comprometimento do bem-estar geral do portador, podendo desencadear condições como depressão e ansiedade, provocando uma piora do quadro clínico da DA (Brasil, 2022).

Diversas implicações acompanham a Doença de Alzheimer, dentre elas estão as dificuldades enfrentadas pelos portadores da DA, onde o mesmo não consegue compreender a mudança que está havendo em sua mente e corpo. Com o decorrer do tempo os idosos com DA

começam a encontrar dificuldade na realização de atividades que antes eram feitas com facilidade, tornando sua rotina exaustiva. Ademais, o idoso tende a exercer resistência ao tratamento da DA, propiciando, dessa forma, um agravamento do seu quadro clínico, levando a uma piora mais rápida e dolorosa (Ilha et al., 2016).

Os familiares cuidadores encontram diversos desafios ao realizar o cuidado do idoso com DA, dentre esses desafios está o acúmulo de tarefas, onde a maioria dos familiares sofre com a responsabilidade individual de cuidar do portador da DA, não tendo como dividir essa função com outras pessoas, o que propicia o aparecimento de transtornos como a ansiedade e depressão, além de sofrer com esgotamento físico e mental. Por ser o único responsável pelo cuidado do idoso com DA, o familiar deixa de realizar suas atividades rotineiras, sendo obrigado a abrir mão de ter uma vida social, e até mesmo do trabalho, passando a ter dificuldades financeiras, o que afeta completamente seu bem-estar geral (Araújo et al., 2017).

Diante do que foi exposto, nota-se que a assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares é fundamental, pois os enfermeiros necessitam de conhecimento específico sobre a Doença de Alzheimer, para que dessa forma o mesmo compreenda o quadro característico da doença e possa definir juntamente com a equipe multidisciplinar como será realizado o tratamento e acompanhamento dos portadores da DA e seus familiares. O enfermeiro deve elaborar promoção e educação em saúde para os familiares dos idosos com DA, a fim de esclarecer as dúvidas sobre a DA, bem como realizar esclarecimento quanto aos cuidados necessários, orientando a forma correta de exercê-los. Para além disso, o enfermeiro deverá encaminhar o familiar cuidador para médicos especialistas e acompanhamento psicológico, visto que o mesmo pode ter doenças desencadeadas devido aos desafios e dificuldades enfrentadas (Silva et al., 2020).

6277

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo geral destacar a assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares, e como objetivos específicos discorrer sobre a doença de Alzheimer, histórico, aspectos clínicos, fisiopatologia e cenário epidemiológico, identificar as principais dificuldades do paciente portador de Alzheimer bem como as implicações para os familiares e descrever as ações do enfermeiro direcionadas ao portador de Alzheimer e seus familiares.

Dessa forma, o estudo justificou-se devido a importância da assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares, sendo essencial para a contribuição na melhora da qualidade de vida dos idosos acometidos com a DA, bem como para oferecer o suporte necessário ao seu familiar cuidador. No Brasil, cerca de 1,2 milhão de pessoas vivem

com alguma forma de demência e 100 mil novos casos são diagnosticados por ano. Em todo o mundo, o número chega a 50 milhões de pessoas (Brasil, 2022). É de suma importância que os enfermeiros tenham conhecimento quanto ao quadro característico da DA, conhecendo desta forma aspectos da doença, além das formas de como lidar com as dificuldades enfrentadas pelos familiares cuidadores. O enfermeiro deve criar estratégias que diminuam o sofrimento dos portadores e seus familiares, auxiliando na rotina diária, não esquecendo também de realizar assistência ao cuidador familiar, sendo levado em consideração as dificuldades que são enfrentadas por eles.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALZHEIMER: CONCEITO, HISTÓRICO, ASPECTOS CLÍNICOS, FISIOPATOLOGIA E CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

A Doença de Alzheimer foi descoberta pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer (1864-1915), tendo como primeira paciente diagnosticada Auguste Deter de 51 anos, em 1901. Alois acompanhou a paciente até o ano de sua morte, em 1906. Auguste apresentava sintomas, como perda de memória, desorientação, irritação, delírios, dificuldade em se alimentar, com o passar dos anos, os sintomas foram progredindo, o que ocasionou sua morte. Logo após, Alois pediu autorização para ficar com todos os registros médicos e com o cérebro da enferma, para que assim o mesmo realizasse pesquisas, detectando então a doença de Alzheimer (Engelhardt; Gomes, 2015).

6278

A Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo, incurável, afeta o cognitivo, a memória, força motora, a psicomotricidade e ocasiona a morte. A DA altera a rotina diária do portador, prejudicando a prática das Atividades de Vida Diária (AVD), tornando-o, desta forma, completamente dependente de um cuidador em tempo integral, ocasionando uma diminuição ou extinção da sua qualidade de vida.

Não há nenhum conhecimento acerca do causador da Doença de Alzheimer, mas, há uma grande possibilidade que a DA seja definida geneticamente. No Brasil, o Alzheimer tem sido a forma mais frequente de doença neurodegenerativa, culminando em quase metade dos casos de demência que acometem os idosos (Brasil, 2022).

Os familiares dos portadores de Alzheimer demoram para perceber o quadro sintomático da DA, o que torna ainda mais tardio o diagnóstico, ocasionando, desta forma, aumento da sintomatologia devido a ausência de tratamento, além de propiciar uma maior progressão da doença. Dentre os aspectos clínicos da DA, pode-se destacar: Perda de memória sobre fatos

acontecidos recentemente, repetição de frases ou perguntas, irritabilidade e agressividade, dificuldade para realização de atividades praticadas diariamente, perda de apetite e sono, depressão e ansiedade (Brasil, 2022).

A doença de Alzheimer evolui de forma lenta e gradativa, sendo dividida em quatro estágios. O primeiro estágio, que é a forma inicial da doença, ocasiona alterações na memória, fazendo com que o portador esqueça informações recentes, o levando a fazer as mesmas perguntas repetidas vezes, além de alterações em seu humor e personalidade, gerando aumento na irritabilidade e agressividade, bem como dificuldades visuais e espaciais, nas quais o portador não consegue discernir em que momento de sua vida ele está, ou até mesmo, não reconhece o ambiente no qual ele está inserido. O segundo estágio é a forma moderada da doença, sendo caracterizado por dificuldades para falar, realizar Atividades de Vida Diária, bem como coordenar movimentos, tornando tarefas como beber água, subir escadas e até mesmo escovar os dentes, mais difíceis, além de ocasionar agitação e insônia. No terceiro estágio, sendo este a forma grave da doença, o enfermo passa a ter grande resistência na realização de tarefas diárias, sendo elas, tomar banho, trocar de roupa, escovar os dentes e se alimentar, além disso, ele desenvolve incontinência urinária e fecal, apresenta dificuldade para se alimentar, bem como deficiência motora, que vai piorando ao decorrer do tempo. O quarto e último estágio, é a forma terminal da doença, e traz consigo desenvolvimento de infecções intercorrentes, o idoso acometido pela DA passa a ter dificuldade em deglutir alimentos, sendo ocasionada pela dor ao engolir, nesta fase, o idoso tem sua mobilidade reduzida ou inexistente, o que o torna acamado, sendo então restrito ao leito (Brasil, 2011).

6279

A doença de Alzheimer surge quando os processamentos de determinadas proteínas do sistema nervoso central começam a apresentar falhas, ocasionando fragmentos de proteínas mal cortadas e tóxicas, no interior dos neurônios e nos espaços entre eles. Com isso, o cérebro do portador assemelha-se a um quebra cabeça que vai perdendo algumas peças ao longo do tempo, até que em um determinado momento não se encontra mais nenhuma (Brasil, 2022).

No Brasil, aproximadamente 1,2 milhão de pessoas são portadoras de algum tipo de demência, sendo diagnosticados cerca de 100 mil novos casos por ano. No mundo, esse número pode atingir 50 milhões de pessoas. A Alzheimer's Disease International estima que em 2030 os números de pessoas portadoras de algum tipo de demência possam alcançar 74,7 milhões e em 2050, esse número pode ser de 131,5 milhões, levando em consideração que grande parte da população estará envelhecendo. Com isso, nota-se que a doença irá se tornar uma crise global, sendo necessário criar ações para o seu enfrentamento (Brasil, 2022).

A quantidade de casos da Doença de Alzheimer tem crescido de forma acelerada, o que tem gerado impacto significativo na saúde pública. Com o número crescente de portadores da DA, torna-se indispensável a realização de pesquisas relacionadas a esta área, visando aumentar o esclarecimento acerca da sintomatologia, bem como a maneira correta de lidar com os desafios provenientes das características clínicas da DA.

PRINCIPAIS DIFICULDADES DO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER BEM COMO AS IMPLICAÇÕES PARA OS FAMILIARES

Portadores da Doença de Alzheimer encontram dificuldades em atividades que para outras pessoas são consideradas simples, tais como, ir ao mercado fazer compras, ir à loteria efetuar saques ou pagamentos de contas, ou até mesmo escovar os dentes. As condições características da Doença de Alzheimer prejudicam a qualidade de vida do portador, bem como, do cuidador familiar, sendo extremamente necessária a realização de acompanhamento e suporte do enfermeiro, além da equipe multidisciplinar, por ser uma doença que evolui de forma progressiva e incapacitante (Silva et al., 2023).

Com o decorrer do tempo e com a progressão da doença, as dificuldades tendem a aumentar, tornando-se mais profundas e generalizadas, o que acaba afetando diretamente na execução de atividades da vida diária, ocasionando aumento da dependência dos portadores. À medida que a doença de Alzheimer for evoluindo, podem surgir alterações no comportamento do portador, bem como mobilidade prejudicada, alucinações e até mesmo convulsões. Geralmente a morte da pessoa com DA ocorre após 8,5 anos após a apresentação dos sintomas (Lane et al., 2017, p. 63).

Os idosos com DA apresentam dificuldade na realização de AVD (Atividades da Vida Diária), sendo elas, tomar banho, vestir a roupa, se alimentar adequadamente, caminhar sem ajuda de terceiros, dentre outras atividades que são realizadas rotineiramente por pessoas sem comorbidades. Essas dificuldades geralmente aparecem no estágio 2 da doença, onde os sintomas são moderados, sendo afetadas áreas como, a fala, locomoção e realização de atividades simples. Com o tempo o quadro apresentado evolui e os idosos tornam-se completamente dependentes (Brasil, 2011).

Com as limitações que surgem ao decorrer do tempo, os idosos com DA precisam de cuidadores em período integral, o que ocasiona uma mudança na rotina tanto do portador, quanto do cuidador. O cuidador acaba abrindo mão de sua própria vida, deixando de lado sua vida social, amigos e até mesmo trabalho, passando a exercer somente o papel de cuidador. Na

maioria dos casos de DA em idosos, quem exerce a função de cuidador de forma não remunerada é o seu familiar. Todos esses fatores podem desencadear um esgotamento físico e mental nos familiares, afetando também seu lado emocional e financeiro, tendo em vista que os mesmos tiveram sua vida parcialmente ou completamente modificada (Araújo et al., 2017).

Os familiares cuidadores tendem a apresentar sintomas psiquiátricos e físicos, que são ocasionados pelo acúmulo de tarefas, estresse, inexistência de relacionamentos interpessoais, o que influencia diretamente no seu bem-estar, além disso, há também dificuldade financeira, levando em consideração que alguns abandonam o trabalho para prestar cuidado em tempo integral ao idoso com DA (Araújo et al., 2017).

A falta de conhecimento quanto a forma correta de realizar os cuidados, bem como a incompreensão da apresentação clínica do Alzheimer, são fatores que aumentam o desgaste físico e mental dos familiares cuidadores. O comportamento do idoso com DA tende a ser agressivo, confuso e agitado, com isso, os familiares encontram dificuldade em desenvolver os cuidados básicos, sendo essencial a promoção em saúde, bem como acompanhamento de um enfermeiro e de uma equipe multidisciplinar, além de oferecer acompanhamento psicológico tanto para o portador, quanto para seu familiar cuidador (Kucmanski et al., 2016).

Na maioria dos casos, quem exerce o papel de cuidador são pessoas do sexo feminino, sendo elas esposas, filhas ou noras dos acometidos pela DA. Muitas dessas mulheres abrem mão de suas vidas para que possam se dedicar exclusivamente ao cuidado, onde não existe suporte financeiro, emocional ou familiar, o que gera um desgaste físico e mental dessas mulheres, afetando diretamente sua qualidade de vida e acarretando no aparecimento de transtornos e doenças (Monteiro; Pedroza; Guimarães, 2022).

6281

AÇÕES DO ENFERMEIRO DIRECIONADAS AO PORTADOR DE ALZHEIMER E SEUS FAMILIARES

É de extrema importância que o familiar cuidador receba suporte físico e emocional, além de orientações necessárias quanto os cuidados prestados. É indispensável que os enfermeiros estejam aptos para lidar tanto com o familiar, quanto com o cuidador, realizando e promovendo ações de educação continuada para o familiar cuidador, além de acompanhamento com equipe multidisciplinar tanto do familiar quanto do enfermo, visando, dessa forma, minimizar os danos causados pelo enfrentamento à doença de Alzheimer (Monteiro et al., 2018).

O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado ao portador de DA, sendo importante tanto para o portador, quanto para o seu familiar cuidador. É necessário que o mesmo tenha

conhecimento específico sobre a DA, para que saiba como orientar o cuidador quanto a forma correta de ofertar os cuidados. A equipe de enfermeiros, em parceria com a equipe multidisciplinar deve elaborar promoção e educação em saúde voltadas para o portador e seus familiares, além de realizar encaminhamento para os médicos especialistas. Deve-se também, desenvolver atividades que estimulem a individualidade do idoso e facilitem a realização de Atividades da vida Diária (AVD), tendo como objetivo postergar a completa dependência do mesmo, visando atenuar o trabalho do seu cuidador familiar (Silva et al., 2020).

Segundo Silva et al., 2020, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico acerca das técnicas de avaliação da Doença de Alzheimer, a fim de saber identificar quando determinadas ações devem ser executadas, para que dessa forma, o idoso e seu familiar não sofram devido aos desafios e percalços encontrados na trajetória da DA.

Compreende-se que o enfermeiro tem papel fundamental na orientação do familiar quanto aos cuidados necessários, servindo como guia, para que dessa forma o familiar possa utilizar de práticas humanizadas, visando oferecer a melhor qualidade de vida possível ao idoso com DA, minimizando o sofrimento do mesmo (Farfan et al., 2017).

É de fundamental importância que os enfermeiros encontrem formas didáticas para realização de educação em saúde, visando fornecer aos familiares todo o conhecimento necessário e imprescindível sobre a DA, para que dessa forma eles consigam lidar com o quadro característico da doença e facilite o enfrentamento dos desafios. Para além disso, o enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar deve realizar acompanhamento do familiar cuidador, tendo em vista que o mesmo sofre com diversos transtornos decorrentes do acúmulo de tarefas, gerando estresse, ansiedade, depressão, esgotamento físico e mental, dentre outras apresentações clínicas (Faria., Olenira et al., 2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo utilizou uma abordagem de pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica integrativa. Teve como descritores as palavras encontradas no DeCs/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings), sendo elas, Doença de Alzheimer, Enfermeiro e Cuidador. O recorte temporal deste artigo foi de 13 anos. A fundamentação teórica foi obtida por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, selecionadas por sua abrangência e relevância na literatura científica das áreas de saúde e enfermagem. Para a seleção dos artigos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão

tendo como base a pergunta norteadora, com o objetivo de identificar a importância da assistência do enfermeiro prestada aos portadores da doença de Alzheimer e seus familiares. Foram incluídos os artigos que abordaram diretamente o tema e responderam a pergunta norteadora, aqueles que não a responderam foram excluídos. Este artigo visou reunir e comparar os dados encontrados, a fim de elucidar a importância da assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa utilizou artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam a pergunta norteadora. Esses artigos estão organizados no quadro a seguir, contendo autor, ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.

Quadro 1 – Artigos pertencentes ao estudo, 2024

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
Araújo et al., 2017	As repercussões da Doença de Alzheimer na vida do cuidador	Descrever as repercussões da Doença de Alzheimer na vida do cuidador familiar.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Da análise dos resultados surgiram 05 (Cinco) categorias: “Conhecimento do cuidador sobre a doença de Alzheimer”; “Sentimentos desvelados pelo cuidador do portador de Alzheimer”; “Doença de Alzheimer, sobrecarga do cuidador”; Principais dificuldades encontradas pelo cuidador no cuidado com o portador de Alzheimer”; “Estratégias utilizadas pelos cuidadores no enfrentamento das alterações comportamentais do portador da doença de Alzheimer”.

Farfan et al., 2017	Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer	Relatar aspectos da doença de Alzheimer, como o cuidador e os familiares devem atuar junto ao portador dessa demência e descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma assistência de qualidade.	Estudo de revisão sistemática	Apresentados em duas categorias que relatam aspectos da doença e estratégias para o cuidado à família, cuidadores e ao paciente.
Faria k.a., Olenira c. et al., 2018	Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de alzheimer	Descrever o papel do enfermeiro na assistência ao paciente de Alzheimer.	Revisão de literatura	O presente estudo abrangeu a importância de saber mais sobre a DA, a maneira de lidar com pessoas que adquirem a doença por conta do envelhecimento e do aparecimento de esquecimento por completo.
Ilha et al., 2016	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado	Conhecer as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e desenvolver estratégias que venham de encontro às dificuldades vivenciadas no processo de cuidado às pessoas idosas.	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa.	Emergiram oito categorias relacionadas à saúde física, mental e social dos envolvidos e para as quais foram delineadas estratégias de cuidado à pessoa idosa/família.
Kucmanski et al., 2016	Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar	Analisar os desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar de pacientes com doença de Alzheimer do município de Chapecó, SC.	Abordagem qualitativa com dados coletados em entrevistas semiestruturadas	Os resultados evidenciaram que ao longo do período da doença de Alzheimer, o cuidador vivencia diferentes situações, entre elas: necessidade de aprender sobre a doença; lidar com a culpa; enfrentar situações de dor, dependência e de sofrimento físico e psíquico

Monteiro et al., 2018	Coping strategies among caregivers of people with Alzheimer disease: a systematic review	Revisar sistematicamente as diferentes estratégias de enfrentamento utilizadas por cuidadores de PcDA para gerenciar sintomas neuropsiquiátricos.	Realizamos buscas eletrônicas usando as bases de dados MEDLINE (PubMed), SciELO, Web of Knowledge Cross Search (Thomson Scientific/ISI Web Services) e PsycINFO para selecionar estudos sobre enfrentamento em cuidadores de PwAD publicados de janeiro de 2005 a julho de 2017. Os termos de busca foram enfrentamento, cuidadores, estratégia, início, adaptação, família, comportamento, demência e Alzheimer. Os estudos foram organizados em três categorias: estratégias de enfrentamento focadas no problema, focadas na emoção e disfuncionais.	Encontramos 2.277 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e exclusão de referências redundantes, 24 artigos foram analisados. O enfrentamento focado na emoção foi a estratégia mais comumente usada entre cuidadores de PwAD. O uso dessa estratégia associada à religião e espiritualidade pode ajudar a reduzir os sintomas de depressão e ansiedade. Estratégias de enfrentamento focadas no problema foram usadas principalmente com intervenções de enfrentamento ativo. O enfrentamento da resolução de problemas pode ter amortecido o impacto de estressores psicológicos agudos na atividade pró-coagulante. Estratégias de enfrentamento disfuncionais foram associadas ao aumento da sobrecarga do cuidador.

Monteiro; Pedroza; Guimarães, 2022	O cuidar e seus impactos negativos para cuidador familiar de pessoa com Alzheimer	O presente estudo objetivou investigar os impactos que o cuidado a um indivíduo com Alzheimer pode gerar ao cuidador familiar, assim como, possíveis alternativas desenvolvidas por este, para lidar com as adversidades.	Revisão integrativa.	Os resultados encontrados apontam para a existência de ônus físico, psicológico, social e financeiro ao cuidador.
Silva et al., 2023	O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal	Compreender o cuidado com o idoso com a doença de Alzheimer e a resiliência do cuidador informal.	Pesquisa qualitativa com 20 cuidadores de idosos realizada de agosto a dezembro de 2019 através de um roteiro sociodemográfico-econômico e questões norteadoras analisadas pela Análise de conteúdo e Teoria das Representações Sociais.	Foi observada a complexidade, singularidade e dualidade de sentimentos no cuidado com o idoso com a doença de Alzheimer. Apesar dos cuidadores não compreenderem o significado de resiliência, existe o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento do cotidiano de cuidados.
Silva et al., 2020	Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da Assistência de Enfermagem ao portador de Alzheimer, nos anos de 2016 a 2020, dentro das seguintes bases de dados: SciELO e LILACS, utilizando como estratégia de busca os descritores combinados com operadores booleanos “enfermagem” and “Alzheimer”.	A amostra do estudo foi composta por sete artigos, evidenciando o papel do enfermeiro, junto ao cuidador e com o portador da Doença de Alzheimer, além de mostrar necessárias ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Este artigo buscou analisar as dificuldades e os desafios enfrentados por portadores da Doença de Alzheimer e seus familiares, além de enfatizar a importância dos cuidados prestados

por enfermeiros, bem como a necessidade de constante aprendizagem sobre a DA. Foi abordado impacto emocional, físico, social e as estratégias de enfrentamento utilizadas. Diversos estudos evidenciaram a complexidade existente no processo da Doença de Alzheimer, tanto para o enfermo quanto para o seu familiar cuidador.

Araújo et al., (2017) identificaram o desgaste emocional e físico que acomete os cuidadores familiares, evidenciando a sobrecarga e o surgimento de sentimentos negativos devido à exigência de adaptação constante às mudanças comportamentais dos pacientes. As estratégias de enfrentamento encontradas nesse estudo, sugerem que seja reconhecido que o cuidador também necessita de cuidado e assistência, sendo necessário oferecer acompanhamento psicológico e suporte emocional, para que assim o mesmo consiga exercer o cuidado sem ter um desgaste físico, emocional e social.

De maneira complementar, Farfan et al., (2017) exploraram o papel do enfermeiro em fornecer suporte e orientação tanto para cuidadores quanto para familiares, destacando a importância de intervenções que integram a família no processo de cuidado. Faria., Olenira et al., (2018) reiteram a relevância do conhecimento técnico, que facilita o enfrentamento das dificuldades diárias e a necessidade da promoção em saúde, onde a equipe multidisciplinar age em conjunto, buscando ofertar uma melhor qualidade de vida tanto para o portador da DA, bem como seus familiares.

6287

Foi relatado por Ilha et al., (2016) os problemas e adversidades enfrentados no cotidiano do idoso acometido pela DA, bem como os seus familiares, salientando os desafios vividos, bem como a dificuldade do portador de Alzheimer em realizar as suas atividades da vida diária, apresentando também a exaustão, o cansaço e o desgaste que o familiar cuidador acaba enfrentando, onde foi exposta a necessidade de criação de políticas públicas que forneçam apoio às famílias, tendo o enfermeiro como articulador principal, com um papel fundamental na realização das medidas necessárias, tendo em vista que o mesmo permanece mais tempo com o enfermo e seus familiares.

É de fundamental importância que o cuidador receba acompanhamento e suporte durante todo o período em que ele estiver vivenciando os desafios da Doença de Alzheimer, além disso, é necessário que o mesmo tenha constantes aprendizagens referente aos níveis e fases da doença. Quando o cuidador tem conhecimento acerca da forma correta de ofertar os cuidados, bem como a maneira de lidar com comportamentos apresentados pelo idoso enfermo, ele passa a ser mais confiante e se torna menos ansioso e inseguro, sendo imprescindível que o

profissional enfermeiro e a equipe multidisciplinar ofereça total assistência ao portador da DA e seus familiares cuidadores (Kucmanski et al., 2016).

Para Monteiro et al., (2018), os cuidadores devem utilizar estratégias para o enfrentamento focadas no emocional, podendo ser associadas à religião e espiritualidade, tais estratégias auxiliam na diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão. Acredita-se ainda, que o estresse e o desgaste ocasionado pela sobrecarga, não afetam somente o cuidador, mas interferem diretamente na qualidade do cuidado. Silva et al., (2023), reafirmam a importância da resiliência, trazendo pontos positivos no processo do cuidar, sendo eles o amor, a gratidão, a reciprocidade e espiritualidade.

Foi evidenciado por Monteiro; Pedroza; Guimarães (2022), que a falta de apoio de profissionais capacitados, podem desencadear quadros patológicos, bem como episódios de estresse nos cuidadores, sendo de fundamental importância a presença constante de enfermeiros, bem como profissionais da equipe multidisciplinar, visando ofertar uma maior qualidade de vida para os familiares e idosos acometidos com a DA.

O enfermeiro tem papel importante no processo da Doença de Alzheimer, tanto para o portador, quanto para o seu familiar cuidador, sendo indispensável a prática de promoção em saúde, atuando juntamente com a equipe multidisciplinar, tendo como objetivo ofertar para os mesmos uma melhor qualidade de vida. Para isso, é necessário que o profissional enfermeiro domine as técnicas de avaliação, para que dessa forma ele consiga identificar quando determinada ação deve ser modificada, tendo o intuito de oferecer o suporte adequado para o cuidador e tornar menos desgastante o ato de cuidar (Silva et al., 2020).

6288

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo destacar a assistência do enfermeiro prestada ao portador de Alzheimer e seus familiares e a partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que o profissional enfermeiro tem extrema importância no processo do cuidar da Doença de Alzheimer, sendo fundamental tanto para os portadores quanto para os seus familiares. Foi possível observar que ainda há uma grande necessidade de aprendizagem, tanto para os enfermeiros, quanto para a equipe multidisciplinar, sendo indispensável que haja uma educação continuada voltada para os aspectos clínicos da DA, bem como a forma correta de ofertar o tratamento, além de promover educação e promoção em saúde para os familiares cuidadores.

As análises realizadas permitiram compreender a dificuldade que os familiares e portadores enfrentam durante todo o processo da doença, reforçando ainda mais a necessidade

de serem implementadas políticas públicas voltadas para essas pessoas, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida, diminuindo assim os desgastes físico e mental.

A partir dos resultados, foi possível verificar que os enfermeiros exercem papel fundamental, sendo responsáveis por direcionar e acompanhar de perto os idosos acometidos pela Doença de Alzheimer e seus familiares, o que torna ainda mais necessário que existam profissionais capacitados e qualificados para lidar com essa enfermidade em questão, tendo o conhecimento adequado acerca da sintomatologia e tratamento, para que assim possa oferecer suporte para as famílias que convivem com a DA. É fundamental que novas pesquisas nessa área sejam produzidas, para que dessa forma mais pessoas tenham acesso a esse conhecimento tão indispensável, tendo em vista o grande crescimento no número de pessoas acometidas pela Doença de Alzheimer em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.M.M. et al., **As repercussões da doença de Alzheimer na vida do cuidador**, Revista de Enfermagem UFPE online., Recife, fev., p. 536, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Doença de Alzheimer**, Biblioteca Virtual em Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Conhecer a Doença de Alzheimer – Juntos podemos fazer muito: setembro, Mês Mundial do Alzheimer**, Biblioteca Virtual em Saúde, 2022. 6289

ENGELHARDT, E., GOMES, M.M., **Alzheimer's 100th anniversary of death and his contribution to a better understanding of Senile dementia**, Arq. Neuropsiquiatr., p. 160, 2015.

FARFAN, A.E.O., et al., **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de alzheimer**, Revista CuidArt, p. 139, 2017.

FARIA K.A., OLENIRA C. et al., **Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de alzheimer**, Revista Científica Eletrônica de Enfermagem, volume I, nº I, 2018.

ILHA, S., et al., **Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado**, Escola Anna Nery, p. 139, 2016.

KUCMANSKI, L.S., et al., **Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar**, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, p. 1026, 2016.

LANE, C.A; HARDY, J.; SCHOTT, J.M., **Alzheimer's disease**, European Journal of Neurology, p. 63, 2017.

MONTEIRO, A.M.F., et al., **Coping strategies among caregivers of people with Alzheimer disease: a systematic review**, Trends Psychiatry Psychother, p 259, 2018.

MONTEIRO, M.R., PEDROSA, B.S., GUIMARÃES, C.A., **O cuidar e seus impactos negativos para cuidador familiar de pessoa com Alzheimer**, *Psicologia Argumento*, p. 1615, 2022.

SILVA, A.R. da, et al., **O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal**, *J. Nurs. Health*. p. 2, 2023.

SILVA, S.P.Z., et al., **Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa**, *Revista Nursing*, p. 4494, 2020.